

Ponta Grossa è una delle comunità che aderiscono alla Rete del Turismo Responsabile del Ceará. Qui sotto trovate un articolo in portoghese pubblicato nel marzo 2008 che racconta di come questa comunità di pescatori abbia deciso comunitariamente di non vendere la terra agli stranieri e di come sia riuscita a bloccare la costruzione di un grande resort alberghiero nelle spiagge limitrofe.

TERRA MAGAZINE

26.3.2008

## Pescadores expulsam resort de praia no CE

A comunidade da praia de Ponta Grossa, no município de [Icapuí \(CE\)](#), há dez anos tomou uma decisão surpreendente: **não vender nenhum terreno para pessoas de fora.**

Vem da praia vizinha – a famosa Canoa Quebrada – o exemplo do que ocorreu quando a especulação imobiliária atuou livremente.

– Sabendo bem o que acontece com o turismo de massa. A comunidade de Canoa Quebrada vendeu tudo e hoje as pessoas, quando muito, são empregadas nas pousadas e restaurantes. Não queremos isso para Ponta Grossa – diz Eliabe Crispym da Silva, presidente da Associação de Turismo, Meio Ambiente e Cultura (Astumac).

Como já sinaliza o nome da associação, a opção dos moradores foi por um turismo comunitário, mais equilibrado e com forte preocupação ambiental. “Justamente por morarmos em ambiente de falésias, qualquer vacilo podemos perder tudo”, ressalta Eliabe.

Isolada por morros e falésias, Ponta Grossa é uma vila onde moram 64 famílias de pescadores, aproximadamente 200 pessoas. Foi lá, alegam, que o Brasil foi descoberto em fevereiro de 1500 (dois meses antes de Cabral), pelo navegante holandês Vicente Yáñez Pinzon.

Mais de 50% dos moradores já conciliam a atividade da pesca com o turismo comunitário, que se tornou uma das principais fontes de renda da comunidade.

Antes, as pessoas hospedavam os turistas em casa mesmo. Agora, a comunidade já obteve financiamentos (inclusive da Suíça) que possibilitaram a construção de chalés e pousadas nos terrenos ao lado das casas dos pescadores. Hoje, têm 80 leitos para hospedar visitantes.

- Tudo o que existe lá pertence à própria comunidade – diz Ana Paula Silva, representante da [Fundação Brasil Cidadão](#) para acompanhamento de projetos de turismo. A Fundação não apenas apóia a iniciativa da comunidade como está começando a disseminá-la por outros distritos de Icapuí.

Para ir à Ponta Grossa, os visitantes têm que seguir um conjunto de regras, que incluem não tentar adquirir qualquer imóvel, não agredir o meio ambiente e não fazer barulho excessivo. Além disso, há um acordo tácito entre os pescadores para combater o turismo sexual.

**Distribuição da renda**

Ponta Grossa está sempre com lotação esgotada em feriados prolongados, além de 200 a 300 visitantes que visitam a praia diariamente, mas não dormem lá.

A comunidade desenvolveu um mecanismo interessante para distribuir a renda vinda do turismo e garantir a sustentabilidade de todos os negócios da vila.

A estadia dos visitantes é organizada de forma que eles consumam em vários locais, pertencentes a diferentes famílias. Podem, por exemplo, hospedar-se na pousada de uma família, tomar café da lanchonete de outra e almoçar no restaurante de uma terceira.

Embora realmente não haja muitas opções de escolha, esses roteiros, claro, são sempre sugeridos aos visitantes e nunca obrigatórios. Há também o desejo que os turistas circulem e interajam com o máximo de moradores.

### **Resort expulso**

Praticamente tudo o que é decidido em Ponta Grossa passa pelo coletivo. Decisões importantes, como a de não vender terrenos para “estrangeiros”, são tomadas em assembleias com grande participação.

Foi justamente essa união que garantiu a criação de uma lei municipal transformando Ponta Grossa numa APA (Área de Proteção Ambiental).

A integração entre os moradores, por outro lado, também impediu a instalação de um grande resort numa praia próxima.

- Teve um caso que a gente reuniu toda a comunidade para impedir a instalação de um grande resort. Provocamos até uma audiência pública com a presença do prefeito e eles tiveram que desistir, conta, orgulhoso, o presidente da associação.

Para Ana Paula, a comunidade está tão coesa em seus propósitos que qualquer interferência, mesmo a do poder público, tende a ser negativa. “A comunidade já se apropriou do processo. Daqui pra frente, se o poder público fizer alguma intervenção, ela não vai ser positiva”, diz.

A experiência de Ponta Grossa já é uma referência para todo Ceará. Tanto que os representantes da comunidade foram convidados para mostrar sua experiência no **II Seminário Internacional de Turismo Sustentável**, que acontece nos dias 12 e 15 de maio, em Fortaleza. Boa sorte para eles!

*(Fotos: Louise Gumes)*